

17/5/1984

Reunião hoje debate acordo

São Paulo — O Secretário de Governo, Roberto Gusmão, que coordena as providências do governo no caso das manifestações no interior, confirmou ontem a existência de "elementos estranhos infiltrados" entre os bóias-frias do setor da cana e da laranja. Disse ter recebido informações de varias fontes, inclusive de usineiros, que detectaram a presença de "elementos de fora", incitando os trabalhadores.

Evitou citar nomes das entidades e organizações políticas, dizendo apenas tratar-se de "organizações clandestinas conhecidas, de esquerda e de direita". Os órgãos policiais do estado estão levantando as informações e a identidade dos "agitadores". Destacou os "agitadores de direita", dizendo tratar-se de "pessoal do PDS descontente", apoiado por prefeitos.

Ele manteve longa conversa telefônica com o Ministro do Trabalho, Murillo Macedo, às 18 horas de ontem, quando confirmou a "infiltração de agitadores", e informou que está difícil o controle da situação porque os sindicatos rurais da região não têm lideranças capazes de conter as manifestações e evitar os excessos. "Essa gente (referindo-se aos bóias-frias) não faz violência como aconteceu em Guariba, a não ser incitada", disse ele ao ministro.

— São pessoas que sabem onde atacar. Atacam os pontos nevrálgicos. Havia trabalhadores armados com facões, que usam como instrumento de trabalho, mais pessoas armadas com revólveres que receberam a polícia a bala. Temos um tenente baleado, um sargento baleado e não se pode dizer que a polícia baleou a si mesma.

Informou ainda ao ministro do Trabalho que o Governo deslocou para a área todo o dispositivo de segurança preventivo e que a situação estava sob controle, porém havia o temor de que o movimento se alastrasse pelas cidades da região, todas muito próximas umas das outras, principalmente nas regiões de lavoura de laranja.

Disse que "as reivindicações são até fáceis de serem atendidas" e que os incitadores estavam aproveitando a reivindicação salarial para conturbar a situação.

E justificou: — Estão com barriga vazia, não é, Murillo.

Posteriormente, em entrevista, Roberto Gusmão negou que a polícia tivesse efetuado prisão de manifestantes nas cidades atingidas pelo movimento dos bóias-frias, justificando que isso até era difícil: "Teria que prender uma multidão".

(Página 12)